

# **Segregação socioespacial: como o espaço interfere na qualidade de vida dos jovens da cidade de São Paulo**

Isabelly Palmieri Martinez (E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza)<sup>1</sup>

Mel Del Grande Moraes (E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza)<sup>2</sup>

Nicolli Emilly Fagundes Silva (E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza)<sup>3</sup>

## **Resumo**

Este artigo visa entender se o espaço onde os jovens moram influencia diretamente em sua qualidade de vida e seu desenvolvimento social, acadêmico e profissional, e como isso acontece. Para isso, foram feitas entrevistas com jovens entre 15 e 16 anos moradores de bairros considerados da periferia e do centro expandido da cidade de São Paulo, mais especificamente, moradores dos bairros Barreira Grande, Vila Ema, Chácara Belenzinho e Vila Carrão.

**Palavras-chave:** Jovens; acesso; qualidade;

## **1.Introdução**

A análise do espaço em que vivemos para muitas pessoas não é algo cogitado, porém ele pode ser muito mais importante do que imaginamos. A segregação socioespacial é um assunto muito presente nos debates atuais, e o modo como ela interfere na vida dos cidadãos está claro, principalmente na dos jovens.

Segregação socioespacial é a materialização daqueles que conseguem desfrutar dos direitos à cidade, e dos que não conseguem. Com a divisão de periferia e centro, as pessoas são determinadas por sua etnia, condição financeira, moradia, religião e cultura.

Para David Harvey, um teórico da Geografia britânico formado na Universidade de Cambridge, o termo direito à cidade se refere à ideia de que todas

---

<sup>1</sup>Estudante do 1º ano B da E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza. Email: [isapalmierimartinez@gmail.com](mailto:isapalmierimartinez@gmail.com)

<sup>2</sup>Estudante do 1º ano B da E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza. Email: [meldgrande@gmail.com](mailto:meldgrande@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do 1º ano B da E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza. Email: [nicolli-fagundes@hotmail.com](mailto:nicolli-fagundes@hotmail.com)

as pessoas têm direito de habitar, usar, ocupar, produzir, governar e desfrutar das cidades de forma igualitária. O Direito à Cidade é um direito humano e coletivo, que envolve as presentes e as futuras gerações.

A determinação do que é periferia e centro pode ser dada pelo fácil ou difícil acesso à bens e serviços públicos indispensáveis para uma qualidade de vida adequada. O transporte público, saúde pública, educação e comércio são exemplos de serviços públicos.

A periferia é caracterizada como uma região onde seus moradores não possuem ou tem um difícil acesso a tais benefícios, já o centro é uma região contrária, ou seja, região onde seus habitantes possuem fácil acesso a essas condições básicas.

A juventude pode ser pensada e considerada como um recorte etário, se passando dos 15 aos 24 anos de idade, mas também se trata de uma construção social e cultural. Ela envolve elementos de classe, raça, gêneros, entre outros elementos sociais.

É vista como um período de transição da infância para a fase adulta, onde há a construção de limites e experiências vividas em contextos sociais, temporais e culturais. É nesse mesmo período de transição que o desenvolvimento do jovem ocorre, em quesitos como autonomia e a criação de sua própria identidade, além de ser relacionada ao momento onde há resistência e conflito com a sociedade e ao que ela impõe.

O acesso dos jovens aos serviços públicos é de extrema importância para seu crescimento tanto pessoal quanto acadêmico e profissional. A fácil disponibilidade de escolas e empregos é uma grande vantagem, se comparada à locais precários, para um jovem estudante conseguir uma boa base de estudo e ter melhores oportunidades no futuro.

## **2. Metodologia**

A principal metodologia utilizada para a conclusão do artigo foi o uso de pesquisas bibliográficas e entrevistas, que foram feitas especificamente com pessoas dos bairros Barreira Grande, Vila Ema, Chácara Belenzinho e Vila Carrão da cidade de São Paulo, sendo os entrevistados, jovens de 15 a 16 anos, considerados da periferia e do centro expandido da cidade.

### 3. Qualidade de vida em São Paulo

Segundo levantamento feito pela Rede Nossa SP, atualmente a maioria dos paulistanos diz que sairia da cidade se pudesse (57% dos entrevistados). Para os entrevistados, os fatores problemáticos da cidade são a violência (33%), a criminalidade (17%) e o trânsito (14%), sendo a violência o principal fator.

São altos os índices de furtos, estupros, homicídios, sequestros e violência em São Paulo. Esses e outros fatores contribuem para a visão negativa dos moradores, trazendo insegurança para a população e tornando ainda maior o número de pessoas que sairiam da cidade.

*“...Se eu não dou carona quando vou para o trabalho, não é porque não gosto, mas sim porque é perigoso. Se as pessoas não andam de bicicleta, é porque não tem ciclovias, ou porque os ônibus são péssimos”* - afirma a professora Simone Machado da Silveira.

Os transportes públicos estão cada vez mais caros e com uma condição que deixa a desejar. Com essa alta no preço da passagem e a falta de qualidade no transporte, muitas pessoas são impedidas de trabalhar, estudar ou ir a locais de lazer, ou seja, impede que os cidadãos tenham acesso aos direitos básicos.

Além de atrapalhar a vida dos jovens e cidadãos em geral, a preferência por carros ao transporte público é preocupante, já que gera ainda mais poluição no planeta e na própria cidade, que já é conhecida pela grande emissão de gases poluentes.

Com todos os problemas citados, ainda há discussão sobre como solucionar esses problemas. A população não se sente segura com os planos feitos para resolver essas queixas, pois não veem melhoras em sua qualidade de vida, muito menos no acesso a seus direitos como cidadãos.

*“A população está insatisfeita, mas não sabe muito bem o que quer. O que pode se dizer agora é que todas as políticas públicas prometidas para resolver o problema da mobilidade não saíram do papel, ficaram só no planejamento”* - explica Walter Maldonado, professor de redação do curso Mais.

De acordo com a pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira – Educação Básica, realizada em 2017 pela CNI (Confederação Nacional das Indústrias) em parceria com o movimento Todos Pela Educação, a população brasileira acredita que a violência e a corrupção estão diretamente relacionadas à má qualidade da educação no Brasil.

Quase 80% da população brasileira crê que os governantes não investem tanto na educação do país quanto deveriam, isso compromete o futuro das crianças e jovens do Brasil. A população está cada vez mais focada em melhorar a condição de ensino no país com a percepção de baixa qualidade e níveis de violência.

O levantamento foi realizado pelo Ibope Inteligência entre os dias 15 e 20 de setembro de 2017 em 126 municípios brasileiros, com margem de erro de dois percentuais para cima ou para baixo.

*"Uma melhoria na educação melhoraria as condições para o crescimento econômico, melhoraria os índices de violência, diminuiria a corrupção, como a população brasileira percebe. A educação, além de ser fundamental para o indivíduo, é fundamental para diversas áreas do país",* explica Gabriel Corrêa, gerente de políticas educacionais do Todos Pela Educação.

O serviço público de saúde por muitas vezes ajuda as pessoas que não tem condições financeiras para ter um convênio médico, porém, quando se trata de qualidade, agilidade e bom atendimento, esse serviço mais acessível deixa a desejar.

Um dos principais problemas desse sistema, definitivamente, é a burocracia de documentos, sua fila de espera para consultas, exames, cirurgias, entre outros, e a dificuldade em conseguir remédios para tratamento. Em decorrência da espera na fila de atendimento e agendamento, pacientes que procuram o recurso público acabam morrendo ou piorando em seu estado de saúde.

A estimativa do tempo de espera para marcar uma consulta com um especialista no SUS é de 70 à 80 dias, variando de acordo com a região da cidade, sendo na zona leste, por exemplo, 100 à 105 dias de espera, informa rede Globo de televisão.

Algumas queixas apontadas pelos pacientes são a dificuldade de processos envolvendo documentação, faltas de medicação e orientação, tempo de espera em filas, entre outros, de acordo com Azimute Med, Referência em Programa de Suporte ao Paciente.

*"No Brasil, mais pacientes morreram em decorrência de serviços de saúde de baixa qualidade do que por falta de acesso a eles", segundo pesquisadores da Universidade Harvard, Emory e Stanford, nos Estados Unidos.*

### **3.1- Bairros dos entrevistados**

Os bairros Chácara Belenzinho e Vila Carrão pertencem ao centro expandido da cidade de São Paulo, e os bairros Vila Ema e Barreira Grande pertencem à zona considerada periférica da cidade. É importante ressaltar que o bairro mais próximo ao centro de São Paulo é o bairro Chácara Belenzinho, já o mais afastado é o bairro Barreira Grande.

Localizado no distrito de São Lucas, Vila Ema é um bairro da Zona Leste que possui características de centro expandido, porém ele é localizado na periferia. Sendo um bairro com grande disponibilidade de transportes públicos a procura residencial é grande, assim consequentemente aumentando a busca por apartamentos. Um dos grandes problemas apresentados pelos seus moradores é a presença de alagamentos frequentes, o que mostra um desleixo por parte da prefeitura.

Localizado no distrito de Sapopemba, Barreira Grande é um bairro com comércio bem movimentado, a infraestrutura é boa, porém muitos moradores se queixam do lugar por falta de segurança por ocorrer vários acidentes e roubos na região.

Localizado no distrito do Carrão, Vila Carrão é um bairro da Zona Leste com forte e diversificado comércio, possuindo pontos isolados com moradias de alto padrão, conseguindo até mesmo possuir o mérito de ter o rol de empreendimentos imobiliários cinco estrelas na Zona Leste. Um dos grandes problemas relatados pelos cidadãos é a alta taxa de criminalidade na região.

Localizado no distrito da Vila Formosa, Chácara Belenzinho é um bairro da Zona Leste que é bastante conhecido por ser tranquilo, com uma das taxas de criminalidade mais baixas de São Paulo, há um fácil acesso aos meios de transporte por estar ao lado de outros bairros bem conhecidos, perto de ótimos hospitais, tem lugares para lazer, comércios, entre outros.

## **4. Entrevista**

Foram feitas entrevistas com jovens entre 15 e 16 anos moradores dos bairros Vila Ema, Barreira Grande, Chácara Belenzinho e Vila Carrão. A entrevista foi feita para entender melhor como os jovens são afetados por morarem em certas regiões.

#### **4.1- “O que é qualidade de vida pra você?”**

*“Para mim, qualidade de vida é estar em um lugar onde todas as minhas necessidades são atendidas sem nenhuma dificuldade. Ex: Um bairro que tem hospitais bons e de fácil acesso, escolas com estruturas boas, ruas com segurança e amplo o ambiente de movimentação, áreas de lazer e etc”- morador do bairro Vila Ema.*

*“Uma boa qualidade de vida pra mim, é ter facilidade em alcançar coisas essenciais. É ter um lugar com segurança, estruturas novas, postos de saúde e/ou hospitais, uma boa educação, etc”- morador do bairro Barreira Grande.*

*“É quando você pode ter uma vida confortável como saneamento básico, energia em casa, ter condições de estudo ou de trabalho, ter uma vida confortável e essas coisas. Não passar necessidade”- morador do bairro Vila Carrão.*

*“Bom, qualidade de vida é ter as coisas que atendem a população, tipo saúde, educação e segurança por exemplo, e ter tudo por perto”- morador do bairro Chácara Belenzinho.*

Os entrevistados descrevem a qualidade de vida, em geral, como ter direito à cidade, sendo os serviços básicos acessíveis e capacitados para atender a população.

#### **4.2- “Você se considera um morador de bairro da periferia ou do centro e por que?”**

*“Eu me considero moradora de um bairro periférico. O bairro onde moro têm os fatores básicos para ser um bairro acessível (moradia, comércio, transportes, áreas de saúde e áreas de lazer), mas não é nada "luxuoso" ou que tenha uma segurança e estrutura reforçada, por esse motivo, considero o bairro periférico.”- morador do bairro Vila Ema.*

*“Bairro da periferia, por que o bairro onde moro tem os requisitos necessários para ser um bairro, como comércio, transportes, área de lazer e etc. Logicamente não é nada tão chique e não tem muitas estruturas reforçadas, portanto, considero um dos bairros periféricos.”- morador do bairro Barreira Grande.*

*“Sim, porque eu moro em uma região com serviços públicos precários.”- morador do bairro Vila Carrão.*

*“Periferia, porque estou afastado do centro.”- morador do bairro Chácara Belenzinho.*

Todos os entrevistados dizem se considerar da periferia, porém um morador tem motivos diferentes dos demais para se considerar morador de um bairro periférico. De acordo com o morador do bairro Chácara Belenzinho, ele está localizado longe do centro da cidade, mesmo sendo o entrevistado mais próximo do centro. Os outros três entrevistados se consideram moradores da periferia por não terem uma qualidade melhor em relação aos serviços públicos em seus bairros.

#### **4.3- “Como é o acesso ao transporte público, mercado, postos de saúde, hospitais e escolas no bairro onde você mora?”**

*“Transportes, áreas de saúde, comércio e escolas são acessíveis nesta região. A maior parte das escolas e dos hospitais são públicos, que tem seu lado positivo já que a população que mora na redondeza não conseguiriam pagar uma consulta em hospitais particulares ou um ensino particular para seus filhos, por exemplo. Mas também tem seu lado negativo, por serem públicos esses acessos, muitas das vezes a estrutura não é a melhor para atender à todos.”- morador do bairro Vila Ema.*

*“Tenho fácil acesso ao posto de saúde, mercado, comércio, área de lazer, transporte público e escola. O hospital é o mais longe desses e fica uns 10 minutos de carro.”- morador do bairro Barreira Grande.*

*"Em transporte público é bem complicado, pois os ônibus sempre quebram. Postos de saúde e escolas públicas são os que têm maior problema, pois os postos de saúde não tem médicos suficientes e é sempre muito cheio, e escolas públicas tem muita falta de infraestrutura e de professores."*- morador do bairro Vila Carrão.

*"O acesso à tudo aqui é fácil, não tenho nenhum problema com a distância desses serviços."*- morador do bairro Chácara Belenzinho.

Todos os entrevistados disseram que o acesso a esses serviços é fácil, porém os hospitais geram uma certa angústia em três moradores, já que a estrutura de tais locais é precária e não há muitos trabalhadores para ajudar a população. O morador do bairro Chácara Belenzinho, o mais próximo ao centro da cidade, não se mostra incomodado com nenhuma questão levantada pelos demais entrevistados.

#### **4.4- "Quanto tempo demora para você chegar à escola e/ou curso e como se desloca até lá?"**

*"Como moro perto da minha escola eu vou a pé e demoro em torno de 10 minutos"*- morador do bairro Vila Ema.

*"Demoro no mínimo uns 20 minutos para chegar na escola, já no curso chego no máximo em 40 minutos, me desloco com transporte público (mais especificamente o ônibus)."*- morador do bairro Barreira Grande.

*"30 minutos de ônibus."*- morador do bairro Vila Carrão.

*"Demoro 15 minutos para chegar na escola e 5 minutos para chegar no curso."*- morador do bairro Chácara Belenzinho.

Dois dos entrevistados dizem demorar cerca de 30 minutos ou mais para chegar em seu local de estudo, porém outros dois dizem demorar entre 5 e 10 minutos. A distância varia de cada bairro, então nesse quesito, o bairro ser periférico ou não, é um fato que não parece ser relevante.

#### **4.5- "Você se sente seguro onde mora?"**

*"Nunca fui alvo de assalto, mas já ocorreram vários nas redondezas com vizinhos e com parentes. Aqui a segurança é escassa se formos comparar com outros bairros, por isso não me sinto muito segura."*- morador do bairro Vila Ema.



*"Não, porque tem um 'baile' e tem muita má influência por perto, com pessoas usando drogas ilícitas e fazendo coisas ilegais."*- morador do bairro Barreira Grande.

*"Não muito, pois está tendo vários assaltos."*- morador do bairro Vila Carrão.

*"Sim, me sinto seguro no bairro onde moro."*- morador do bairro Chácara Belenzinho.

O morador do bairro Chácara Belenzinho foi o único entre os entrevistados que relatou se sentir seguro onde mora, por outro lado os moradores dos outros bairros não sentem essa segurança, em geral pela influência de pessoas próximas como usuários de drogas ilícitas e assaltos próximos à região.

#### **4.6- "Há oportunidades de emprego disponíveis em sua região?"**

*"Com vários comércios por aqui, imagino que tenha várias oportunidades."*- morador do bairro Vila Ema.

*"Sim, tem vários mercados, o que possibilita trabalhos de jovem aprendiz."*- morador do bairro Barreira Grande.

*"Não, são poucas oportunidades."*- morador do bairro Vila Carrão.

*"Sim, existem várias oportunidades."*- morador do bairro Chácara Belenzinho.

O morador do bairro Vila Carrão respondeu em entrevista que não há oportunidades de emprego em sua região, mas os outros entrevistados dizem haver oportunidades pela quantidade de comércio em meio ao bairro.

#### **4.7- "Quais são suas metas para o futuro?"**

*"Pretendo continuar os estudos, prestar concursos públicos e entrar em uma faculdade."*- morador do bairro Vila Ema.

*"Vou querer fazer um curso de TI ou outra coisa, depois faculdade de química e ser professor de ciências."*- morador do bairro Barreira Grande.

*"Conseguir uma boa estabilidade financeira e conseguir morar fora."*- morador do bairro Vila Carrão.

*“Minha meta é ficar rico, e conseguir cuidar da minha vó.”- morador do bairro Chácara Belenzinho.*

Todos se sentem motivados e nenhum dos moradores parece ligar o fato de morarem em seus bairros com a sua escolha profissional ou suas metas para o futuro. Nessa questão, suas localizações não interferem em suas decisões.

**4.8- “Você se sente diferente de pessoas que moram na região oposta de você em relação a qualidade de vida e acesso à bens e serviços públicos?”**

*“Sim. Nunca passei necessidades e sei que existem outras pessoas em situações muito piores, mas em comparação às pessoas que moram no centro, por exemplo, existem sim diferenças. A qualidade de vida é a principal diferença”- morador do bairro Vila Ema.*

*“Sim, eu me sinto diferente, porque apesar de também ter acesso a algumas coisas, em bairros do centro têm mais recursos disponíveis.”- morador do bairro Barreira Grande.*

*“Sim, porque zona oeste e zona sul sempre foram privilegiadas em detrimento a zona leste.”- morador do bairro Vila Carrão.*

*“Não me sinto diferente.”- morador do bairro Chácara Belenzinho.*

Os entrevistados disseram se sentir diferente dos moradores de outras regiões, em geral, por sua qualidade de vida inferior. O único morador que não concorda com os outros entrevistados é o morador do bairro Chácara Belenzinho, que relatou não se sentir diferente.

**4.9- “Se você mudasse de bairro, de que forma isso mudaria sua vida em relação à sua qualidade de vida atual?”**

*“Isso mudaria a minha segurança e a segurança da minha família e a base de estudos. Seria bem melhor.”- morador do bairro Vila Ema.*

*“Acho que não mudaria, por que se eu fosse me mudar, provavelmente não seria para o centro, mas se fosse o caso de sair de um bairro periférico para um bairro de centro, a principal mudança seria a convivência, o estudo e oportunidades de trabalho.”- morador do bairro Barreira Grande.*

*"Acho que não mudaria muito."*- morador do bairro Vila Carrão.

*"Não mudaria em nada."*- morador do bairro Chácara Belenzinho.

Possíveis diferenças foram citadas somente pelos moradores dos bairros periféricos da cidade, que disseram que se mudassem de bairro, a qualidade de ensino, a segurança e oportunidades de emprego seriam melhores. Os quesitos descritos como melhorias, caso houvesse uma mudança de bairro, são os que se mostraram mais incômodos para esses entrevistados.

## **5. Análise geral dos dados**

Com base nessas respostas podemos analisar que os serviços públicos são de fácil acesso, porém há grandes reclamações com a execução de seus papéis. De acordo com os dados gerados na entrevista, o ônibus, transporte público, mesmo sendo de fácil acesso, não funciona como deveria e não tem a qualidade necessária para atender corretamente a população.

Outro problema citado é o mau funcionamento dos hospitais e postos de saúde, que são também de fácil acesso, porém estão sempre lotados e sem profissionais para atender a população. Isso conseqüentemente deixa os habitantes dessas regiões sem cuidados, que são extremamente necessários para a vida não só dos jovens, mas sim de todos que moram nesses bairros.

A segurança da maioria dos bairros, de acordo com os dados gerados na entrevista, é precária. Os jovens, na maioria, não se sentem seguros onde moram. Eles relatam que há assaltos ou que há má influência no bairro, com exceção de um entrevistado, que diz se sentir seguro em sua região.

Essa má influência foi citada pelo morador do bairro Barreira Grande, bairro mais afastado do centro. Nessa fala, o jovem indica que se sente afetado por outros moradores de sua região, o que pode afetar o seu desenvolvimento social e provocar mudanças em seu comportamento e cotidiano.

De acordo com dois entrevistados, a mudança de bairro traria melhores qualidades de ensino e oportunidades de emprego, o que ajudaria muito em seus desempenhos pessoais e escolares. A mudança melhoraria a qualidade de vida desses jovens, mas para os outros dois, não haveria nenhuma melhoria.

Vale a pena ressaltar que o jovem morador mais distante do centro da cidade relata que caso se mudasse para um bairro central, além das mudanças citadas anteriormente, haveria também uma mudança de convivência.

## **6. Conclusão**

Em virtude dos fatos mencionados, a maioria dos jovens que moram na periferia, não tem uma qualidade de vida muito boa, pois mesmo com o fácil acesso aos serviços públicos, a qualidade deixa a desejar, em geral, além de não se sentirem seguros onde moram, por conta de assaltos e má influência.

Porém nem sempre a localidade em que o cidadão vive irá influenciar na sua qualidade de vida e acessos. Como exemplo, o bairro da Vila Carrão está localizado no centro expandido, mas possui as mesmas dificuldades dos cidadãos da periferia. O que conclui que a localização dos bairros pode influenciar sim a qualidade de vida e os recursos disponíveis para os jovens, mas não é algo concreto.

O único entrevistado que não pareceu ter queixas sobre onde mora é o morador do bairro Chácara Belenzinho, que é o jovem que mora mais perto do centro da cidade de São Paulo. Isso pode indicar que, por mais que outro morador de um bairro pertencente ao centro expandido da cidade não tenha condições tão boas e que se assemelha aos dos moradores das áreas periféricas, os moradores de locais mais próximos da região central de São Paulo parecem ter uma melhor qualidade de vida e mais oportunidades em relação ao profissional, segurança, acesso, qualidade, entre outros.

Conclui-se que a qualidade de vida dos jovens da periferia pode melhorar, pois com o avanço das redes de metrô, aumento nas construções de prédios residenciais e melhoramento das instituições públicas as oportunidades crescem. Porém o único aspecto a ser pensado não é apenas o aumento dos itens citados anteriormente, e sim a sua qualidade.

O tema segregação socioespacial é um assunto bastante polêmico e há muitas outras pesquisas e informações que podem ajudar a solucionar esse problema, com isso, para pesquisas futuras, um bom começo seria entrevistas com outros jovens, que estariam no começo e no fim da juventude, e de diversas regiões.

## **Referências:**

Chácara Belenzinho. **Imóvel Guide**. São Paulo, [SI] Disponível em: <https://imovelguide.com.br/bairro/sp/sao-paulo/chacara-belenzinho> Acesso em 18/09/2022.

Como é morar no bairro Vila Ema? **Plano&Plano**. São Paulo, 31/03/2021. Disponível em: <https://blog.planoepiano.com.br/como-e-morar-no-bairro-vila-ema-sp/> Acesso em 17/10/2022.

Como é morar no belenzinho? **Apê 11**. São Paulo. [SI] Disponível em: <https://www.ape11.com.br/web-stories/como-e-morar-no-belenzinho/> Acesso em 11/09/2022.

Conjunto Habitacional Barreira Grande. **Imóvel Guide**. [SI] Disponível em: <https://imovelguide.com.br/bairro/sp/sao-paulo/conjunto-habitacional-barreira-grande> Acesso em 14/10/2022.

Guia do Bairro Barreira Grande. **São Paulo Guia Fácil**. [SI] Disponível em: <https://www.saopauloguiafacil.com.br/zona-leste/distrito-sapopemba/bairro-barreira-grande/> Acesso em 14/10/2022.

MURAUSKAS, Luiz Carlos. Assaltos frequentes apavoram a região. **Folha de São Paulo**. 2000. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/problemas\\_sp16.htm#:~:text=Quase%20metade%20dos%20moradores%20da.combate%20%C3%A0%20viol%C3%Aancia%20como%20prioridade](https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/problemas_sp16.htm#:~:text=Quase%20metade%20dos%20moradores%20da.combate%20%C3%A0%20viol%C3%Aancia%20como%20prioridade) Acesso em 15/09/2022.

Vila Carrão. **Wikipédia**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila\\_Carr%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Carr%C3%A3o) Acesso em 15/10/2022.

Vila Ema *In* **Wikipédia**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila\\_Ema](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Ema) Acesso em 15/10/2022.

Vila Ema: Mesmo após obras de drenagem da prefeitura, moradores voltam a ter as casas inundadas. **Folhavponline**. São Paulo, 26/02/2016. Disponível em: <https://folhavponline.com.br/2016/02/vila-ema-mesmo-apos-obras-de-drenagem-da-prefeitura-moradores-voltam-a-ter-as-casas-inundadas/#:~:text=Acostumados%20com%20alagamentos%2C%20os%20moradores.as%20janelas%20de%20alguns%20j%C3%B3veis>. Acesso em 10/10/2022.

Mobilidade urbana, transporte público e direito à cidade são apostas para a redação de provas e vestibulares. **Gzh Geral**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/10/mobilidade-urbana-transporte-publico-e-direito-a-cidade-sao-apostas-para-a-redacao-de-provas-e-vestibulares-4293808.html> Acesso em 31/01/2023.

Brasileiros associam baixa qualidade da educação a violência e corrupção. **Uol**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/listas/brasileiros-associam-baixa-qualidade-da-educacao-a-violencia-e-corrupcao.htm> Acesso em 31/01/2023.

O problema da (in)segurança pública no Brasil. **Brasil Paralelo**. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/seguranca-publica-brasil> Acesso em 31/01/2023.

David Harvey: a luta pelo direito à cidade é uma luta contra o capitalismo. **InstitutoPólis**. Disponível em: <https://polis.org.br/noticias/david-harvey-a-luta-pelo-direito-a-cidade-e-uma-luta-contra-o-capitalismo/#:~:text=Harvey%20come%C3%A7ou%20afirmando%20que%20o.uma%20luta%20contra%20o%20capital> Acesso em 31/01/2023.

Baixa qualidade da saúde mata mais do que dificuldades de acesso. **IBPS**. Disponível em: <https://ibsp.net.br/materiais-cientificos/baixa-qualidade-da-saude-mata-mais-do-q>

[ue-dificuldades-de-acesso/](#) Acesso em 31/01/2023.

Pesquisa aponta quais são os principais problemas na cidade de São Paulo de acordo com os paulistanos. **IEF.** Disponível em: <https://ief.com.br/ultimas-noticias/pesquisa-aponta-quais-sao-os-principais-problemas-na-cidade-de-sao-paulo-de-acordo-com-os-paulistanos.html/amp/> Acesso em 31/01/2023.

A crise do transporte público no Brasil tem solução? **Nexo Políticas Urbanas.** Disponível

em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2022/A-crise-do-transporte-publico-no-Brasil-tem-solucao> Acesso em 31/01/2023.

Como está a saúde pública no Brasil e o que fazer para melhorar. **Morsch Telemedicina.** Disponível

em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/saude-publica-no-brasil> Acesso em 31/01/2023.

O atendimento no SUS e suas dificuldades. **AzimuteMed.** Disponível em: <https://azimute.med.br/atendimento-sus-dificuldades/> Acesso em 31/01/2023.